

O O V A R R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilla 15000 reis
Semestre sem estampilla 3000 reis
Anno com estampilla 15200 reis
Semestre com estampilla 6000 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios cada linha 50 reis
Repetição 25 reis
Communicados, por linha 60 reis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.c.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Deante do abysmo

Quando o partido progressista reuniu em Lisboa os delegados de todos os centros da provincia e em assembleia geral votou, depois de escutar a palavra auctorizada do seu prestigioso e honrado chefe, a abstenção eleitoral, tinha acabado pouco tempo antes o predominio dos ministerios extra-partidarios e a regeneração entrara por uma tração no poder, transfirmando esse golpe vibrado nas costas da situação Dias Ferreira em signal de força, de prestigio no paiz. Ao mesmo tempo a corda, cren-do na força da situação Franco-Hintze a que se juntara o espirito arguto de Lobo d'Avila, despresava por completo as indicações do nosso partido deixando á vontade, em plena dictadura demolidora, o governo dos *espartos* e dos *rijos*. Incutira-se no espirito do sr. D. Carlos, que o nosso partido estava completamente esphacelado pelas deserções dos mais energicos e que na provincia bastaria uma pouca de politiquice para desfazer os restos dispersos.

A uma guerra de morte, ao atropelo de todas as liberdades politicas, respondeu o nosso partido com protestos dentro da esphera legal: appellou para o rei, que o não quiz ouvir: dirigiu-se ao povo por meio dos comicios, mas a indiferença publica, apenas abalada pela voz dos oradores, recahiu de novo no seu habitual *far niente*. A lucta dentro da legalidade respondeu o ministerio com as violencias á imprensa, com os novos ataques ás liberdades individuaes, estabelecendo a bem celebre corregedoria de Lisboa: reforçou as guardas municipaes: preparou em dictadura a lei eleitoral, pondo debaixo da sua dependencia exclusiva, quasi todos os circulos do paiz. Assim perante a urna a lucta era impossivel: na imprensa a guerra só podia trazer como consequencia o gravame para o partido.

Era indispensavel mostrar perante a nação e perante os altos poderes publicos, que o partido progressista contava, pelo seu lado a opinião: que tinha uma organização politica tão forte, os seus correligionarios tão bem disciplinados, que podia fazer com que abandonassem a lucta no momento em que ella lhes era necessaria ás suas conveniencias.

D'ahi a grande reunião de Lisboa, a correcção do partido, não levando ás canharas um unico deputado seu.

Mostrou bem a sua força, a sua disciplina.

Mas em compensação o paiz soffreu um enorme desastre.

O ministerio vendo-se á vontade, fóra da pressão politica e da fiscalisação exercida pelo partido progressista deu redeas á bambochata e as despesas cresceram d'um modo espantoso. A orgia chegou ao cúmulo.

A afillhadagem recebeu todo o pago do sabugismo com que recebe as ordens dos ministros. Apareceu, comendo á mesa do orçamento, a legião do sello, da policia repressiva e de tantos outros empregos, que absorvem o dinheiro do thesouro.

A divida augmentou: o credito da nação desapareceu a ponto de debalde se andar no extrangeiro a pedir a collocação d'um emprestimo, para o vir fazer no paiz debaixo de condições onerosissimas, vergonhosas até, porque é o proprio governo que se nega a publicar as bases d'esse contracto.

Cá dentro a desmoralisação, e a fome: lá fóra o descredito e a vergonha—tal é o quadro do paiz no ultimo periodo da situação regeneradora.

De quem é a culpa?

Primeiro que tudo do ministerio que nos leva a marchas forçadas para a bancarrota, com uma imprevidencia culposa. Segundo dos aulicos, da camarilha que cerca o rei e não o deixa ver o estado da nação.

Deverá o nosso partido continuar na abstenção politica, cruzando os braços perante o esphacelar da patria? Não virão

amanhã accusar-nos de, com a nossa quasi indiferença, concorrer para as desgraças publicas? Mostrada a nossa força, a nossa disciplina, não conviria tentar algum esforço, para affastar do paiz a tempestade que o esmagará a continuar as coisas no mesmo pé?

Que o diga o nosso chefe. Nós confiamos plenamente no seu patriotismo e na sua intelligencia. Elle nos dará a palavra d'ordem que acataremos respeitosos.

Não nos sega o desejo de ser poder. Não nos impelle qualquer ambição. Mas é doloroso que a nossa patria, que na Africa dá bellos exemplos d'abnegação, vá assim arrastada para um lamaçal pela incuria, pelo desleixo e pela corrupção.

No concelho

Os roubos

Ha tempos dissemos que a miseria, produzida pela falta de pesca, originaria no inverno furtos: e que por isso bom seria acautelar-nos com um pequeno destacamento de policia civil.

Quando isto escreviamos estavamos longe de pensar que se dariam roubos da especie dos que se praticaram durante a semana. Porque não era a estes roubos que nos referiamos. Os provenientes da falta de pesca, da miseria, poderiam dirigir-se, quando muito, aos pinhaes e terras, furtos insignificantes, e a policia serviria para descobrir os rapinantes e auxiliar a acção da auctoridade judicial.

Os roubos, de que nos occupamos agora, são praticados, segundo a opinião de quasi toda a gente, por uma verdadeira quadrilha, semelhante á que ha annos infestou o nosso concelho e especialmente a villa. Não parece tambem que seja de individuos extranhos ao concelho, porque ninguem de fóra, cá tem apparecido sobre que recaiam suspeitas, e além d'isso as casas atacadas e as condições em que o foram, mostram que os ladrões têm verdadeiro conheci-

mento do modo de viver dos proprietarios.

Durante a semana foram atacadas as casas dos srs. José Damião d'Oliveira Vinagra, Carlos Malaquias e Maria Luiza, vendedora ambulante, das Maravalhas.

Na casa do sr. José Damião tentaram a entrada por meio de escalamento depois de procurar arrombar uma janella que resistiu por ser gradeada.

Na taberna do sr. Carlos Malaquias, na rua da Fonte, entraram por meio de escalamento, pelo telhado, desceram á taberna, accenderam luz, arrombaram uma caixa que servia para guardar o dinheiro, vasculharam depois tudo, levando objectos de pequeno valor e algum pouco dinheiro.

Tanto na casa do sr. José Damião como na ultima não poderam entrar por terem sido presentidos e os da casa gritarem. Ora o modo audacioso como tentaram entrar em casa do sr. José Damião, que é no centro da villa: o socego com que rebuscaram a casa do sr. Carlos Malaquias, demonstra claramente que a quadrilha é rija e não recuará ás primeiras. Compõe-se, por certo, de gente decedi-da e capaz de tudo.

O perigo, que actualmente correm os habitantes da villa e dentro em pouco, os de todo o concelho, deve merecer á auctoridade administrativa e á camara municipal toda a sua attenção. Fiamos que tanto uma como outra empregarão todos os meios ao seu alcance para nos livrar de semelhante praga.

A auctoridade administrativa compete requisitar desde já um destacamento de policia municipal para prevenir futuros attentados e alguns policias da secção judiciaria do Porto para descobrir crimes já praticados. Parece-nos que não será tão difficil o caso da descoberta, como a muitos se affigura, pois, segundo ouvimos, ha principios para desembrulhar, ao menos, parte da meada.

Exigir que a auctoridade administrativa policie a villa, sem ter policias ás suas ordens, é absolutamente impossivel. Servir-se de cabos de policia arranjados *ad hoc* é o mesmo que pôr de sobreaviso os criminosos.

Portanto a requisisação da policia civil é inadivavel.

A camara compete subsidiar a policia para que aqui possa permanecer. Quando a camara não tenha no seu orçamento verba para isso pode pedir-a urgentemente, fundando-se na grave situação em que a villa, se encontra.

Está claro que este subsidio não pode ir tão longe como a policia o tem levado, uma vez ou outra que aqui se encontre. O legal, segundo supponmos, é abrir a cada praça 100 reis diarios. Estamos certos mesmo de que a policia não careceria de subsidio se a camara lhe arbitrasse, como lhe faculta o codigo das posturas municipaes, um terço das multas, que pela mesma policia fossem accusados. Sendo assim a camara lucrava, quer por ter convenientemente policiada a villa e o concelho, quer por fazer cumprir as posturas e applicar as penalidades n'ellas apontadas. Em vez de sacrificio, obteria rendimento para o seu cofre.

Appellamos, pois, para estas duas auctoridades municipaes, certos de que encontraremos tanto n'uma como na outra boa vontade e desejo de garantir a vida e a fortuna dos habitantes do concelho.

Isto não é caso de pouca monta. Lembrem-se todos da quadrilha de ha annos Tendo principiado por pouco, simples ratoneiros, ia-se abalancando a grandes commettimentos, já atacando á mão armada as casas onde suppunham encontrar dinheiro.

Cortar o mal deve ser em principio para não ganhar força. Nos roubos sobretudo não se deve esquecer aquelle sabio proloquio—«não deixes para amanhã o que hoje podias fazer.»

A quadrilha d'agora começa á grande—com escalamento. Que

todos nos prevenimos e trabalhemos para a garantia e defesa do que é de cada um.

Conselheiro Francisco de Castro

Hontem passou de Espinho para a sua casa da Oliveirinha, o ex.^{mo} sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso Corte-Real.

S. ex.^a vai hoje passar o dia a casa do seu mano, ex.^{mo} sr. conselheiro José Luciano de Castro, venerado e illustre chefe do partido progressista.

Dr. Rodrigues Pinto

Retirou-se do Furadouro para Agueda, o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto e ex.^{ma} familia.

A nossa cartela

Accentuam-se as melhoras, na gravissima enfermidade que o acometeteu, do ex.^{mo} sr. conselheiro Manoel Firmino d'Almeida Maia, digno presidente da camara municipal d'Aveiro.

E' com prazer que damos esta noticia, desejando que sua ex.^a entre breve em franca convalescença.

Foi baptisada no domingo passado, recebendo o nome de Maria, a filhinha do nosso dedicado amigo, sr. João da Silva Carrelhas, importante negociante da nossa praça.

FOLHETIM

Descoberta da America

(Versão do inglez)

I

Cerca da meia noite, Colombo, estando de pé no castello da proa, observou uma luz ao longe, e particularmente apontou-a a Pedro Gutierrez. Este percebeu-a, e chamando Salvedo, contra-almirante da armada, todos os tres a viram em movimento, como se fosse levada d'um lugar para outro.

Um pouco depois da meia noite, o alegre grito *terra! terra!* foi ouvido do Pinta, que levava a dianteira aos restantes navios. Mas tendo sido frequentes vezes illudidos por apparencias fallazes, os companheiros de Colombo não se apressaram a dar credito à boa nova, mas esperaram ansiosa e impacientemente pela volta do dia. Logo que amanheceu, todas as duvidas e receios se dissiparam. De cada navio foi vista para o nor-

Foram padrinhos o sr. Antonio da Silva Carrelhas e a sr.^a Maria do Carmo dos Santos, thio e avó da creança.

O sr. João Carrelhas, com aquella gentileza que lhe é peculiar, reuniu n'esse dia, em sua casa, os seus mais dedicados amigos, que são numerosos, offerecendo-lhes um copo d'agua.

Acham-se a banhos, na praia do Furadouro, os nossos amigos, srs. P.^o José Maria Maia de Rezende, José d'Oliveira Picado, Manoel da Silva Henriques e João Fernandes da Silva.

Partiu na quarta feira para Lisboa o sr. visconde d'Alemquer, digno governador civil do districto d'Aveiro.

Fallecimento

Falleceu em Estarreja, na avançada idade de 80 annos, a sr.^a D. Antonia de Bastos Ferreira, mã do nosso sympathico amigo, sr. Cartano Ferreira.

Ao nosso dedicado amigo e a toda a enlutada familia, enviamos os nossos sentidos pezames.

Passamento

Victima da terrivel enfermidade, a tuberculose, que ha muito lhe minava a existencia, falleceu na segunda-feira ultima o sr. Elysio Quintás de Carvalho e

te uma ilha (1) á distancia de duas leguas, cujas planicies e campos verdejantes, cobertos de extensas florestas, e regados por muitos rios, davam o aspecto d'um paiz delicioso. A equipagem do Pinta immediatamente começou o *Te-Deum*, como hymno em acção de graças a Deus, e d'esta tocante cerimonia compartilhou a tripulação dos mais navios. Apoz este dever de gratidão para com o Altissimo, elles lançaram-se com profunda reverencia aos pés de Colombo, implorando-lhe lhes perdoasse a sua ignorancia, incredulidade e insolencia, que lhe tinha causado tão desnecessaria inquietação, e tantas vezes obstruido a prosecução do seu bem concertado plano; e passando, no ardor da sua admiração, d'um a outro extremo, agora proclamaram o homem que tanto tinham ultrajado e ameaçado, como sendo um ente inspirado pelo ceu com sagacidade e valor sobrehumanos, afim de cumprir um designio muito além das idéas e concepções das gerações antepassadas.

Apenas o sol se ergueu to-

(1) A ilha de Guanhanhi, uma das Lucaias, a que Colombo deu o nome de S. Salvador.

Lemos, que exerceu aqui por muitos annos, com geral sympathia de todos, o logar de escrivario de fazenda.

A familia do extinto enviarnos a expressão sentida da nossa condolencia.

Tempo

Entramos no inverno a valer. Nos ultimos quatro dias tem feito um temporal medonho, chovendo copiosamente e soprando sempre uma furiosa ventania.

Rua da Fonte

Vão muito adiantados os trabalhos de calcetamento e passeios da rua da Fonte, typogual ao do calcetamento da rua da Graça.

Esta obra, como já dissemos por mais d'uma vez, era de reconhecida necessidade.

Pesca

Durante a semana não houve trabalho de pesca na costa do Furadouro por cauza do mau tempo e do mar que se conservou ruim.

Vão-se já as esperanças da colheita, e se estes vaticios se realisarem, teremos um anno de fome e de miseria, pois não ha sardinha alguma nos armazens e os pobres pescadores ficam n'uma precaria posição e muitos d'elles terão de mendigar, por essas ruas, da caridade publica.

Oxalá os vaticios de muitos se não realisem e que o mar permita ainda trabalho, melhorando sensivelmente a safra.

dos os botes foram armados e arreados. Remaram-no's para a ilha com bandeiras ao vento, e no meio de sons bellicosos.

Quando se aproximavam da costa, viram-na coberta com uma multidão de povo, a quem a novidade do espectáculo tinha reunido, cujas attitudes e gestos exprimiam extraordinaria admiração pelos estranhos objectos que se lhe apresentavam á vista.

II

Colombo, com a espada desembainhada e ricamente vestido, foi o primeiro europeu que pisou a terra do novo mundo que acabava de descobrir.

Seguiam-no os seus homens que, ajoelhando com profunda veneração, beijaram a terra que ha tanto tempo desejavam ver. Em seguida tomaram posse solenne do paiz para a corôa de Castella e Leão, com todas as formalidades que os portuguezes costumavam observar nas suas descobertas.

Os hespanhoes, enquanto assim occupados, foram cercados por muitos dos nativos, que contemplavam em silenciosa admiração acções que não podiam comprehender, e de que não podiam esquecer as consequencias. O traço dos hespanhoes, a bran-

Fieis defunctos

A'manhã celebrar-se-ha na nossa egreja matriz a cerimonia dos fieis defunctos. Depois do sermão o povo dirige-se para o cemiterio a orar com religioso sentimento, junto ás campas, que costumam estar singelamente adornadas e onde jazem as cinzas d'um pae carinhoso, d'uma mãe amantissima, d'um filho estremecido, d'um irmão sincero, d'um parente bom, d'um amigo dedicado, e enfim, d'aquelles que n'este mundo foram os seus entes mais queridos da sua alma e que a terrivel morte impicavel tão cedo lhes roubou para sempre.

O nosso vasto cemiterio apresenta n'essa occasião um aspecto imponente e triste.

Grande naufragio—11 mortes

Em Setubal, proximo da torre do Outão, deu-se na quarta feira ultima um grande sinistro maritimo, em consequencia do vento rijo que soprava e da força das vagas encapelladas, um barco de pesca que conduzia 17 tripulantes, sossobrou, moirre-poafogados 11 homens.

Ao romper da aurora o rebocador *Saudorinha* sahio em busca dos desgraçados naufragos, conseguindo salvar alguns, entre os quaes Manoel Fava, que moirreu antes de chegar a terra, em consequencia da lucta titanica em que toda a noite esteve empenhado na esperança de poder escapar ao mar embravecido.

Por mais esforços que se

cura das suas pelles, as suas barbas, as suas armas, pareciam estranhas e surprehendentes. As vastas machinas em que tinham atravessado o oceano, que pareciam mover-se com azas, e proferiam um terrivel som analogo ao do trovão, acompanhado de luz e fumo, incutiu lhes tal terror, que principiaram a respeitar os seus novos hospedes como uma ordem superior de seres, e concluíram que eram filhos do sol que tinham descido a visitar a terra.

Não menos espantados estavam os europeus á vista da scena que se desenrolava diante d'elles. Cada herva, cada arbusto e cada arvore era diferente das que floresciaam na Europa. O solo parecia ser fertil, mas a representava poucos signaes de cultivo. O clima, apesar de quente para os hespanhoes, era extremamente delicioso. Os habitantes appareceram na simples innocencia da natureza. O seu cabello negro e desencarapinhado, fluctuava sobre os hombros, ou era atado em tranças sobre a cabeça.

Não tinham barbas, e os corpos eram perfeitamente lisos. As feições não eram desagradaveis, o aspecto era tímido e a cor d'um cobre escuro. Posto que não altos, eram bem proporcionados

fizeram foi impossivel encontrar treze dos infelizes trabalhadores do mar.

Nos caes deram-se scenas afflictissimas com as familias das victimas, que ansiosamente esperavam o regresso do rebocador.

Quasi todos os naufragos eram naturaes da Fuzeta, bella região vinicola do Algarve.

Triste principio de inverno, este, que já victimou tantos compatriotas nossos em naufragios, que tem e lutado dezenas de familias portuguezas.

O filho de Deus

Com este titulo vão os editores de Lisboa «Belom & C.» publicar em edição illustrada de luxo um romance, que acaba de ser dado á estampa em Paris—*L'enfant du bon Dieu*, o cujo exito tem sido verdadeiramente extraordinario.

O seu auctor, Maximo Valoris, que havia já illustrado o seu nome com outros trabalhos anteriores, cujo valor pronunciava um talento de primeira ordem, auxiliado por um admiravel espirito de observação, conseguiu de um momento para o outro, e com a simples publicação do romance «*L'enfant du bon Dieu*», não só ser classificado como um dos primeiros romancistas da actualidade, mas até mesmo ser collocado a par, senão acima, dos escriptores mais brilhantes consagrados pela estima popular e pela admiração de todos os que prezam as boas letras.

Auguramos um feliz resultado á edição portugueza, a qual

e activos. As faces e varias partes do corpo estavam phantasticamente pintadas com côes deslumbriantes.

A principio apre-entaram-se esquivos, mas depressa tornaram-se familiares com os hespanhoes, e com transportes de alegria recebiam guisos, contos de vidro, ou outras bugiaras; em troca deram aquellas provisões que tinham, e a'gum e tambie, unica commodidade de valor que podiam produzir.

Ao anoitecer, Colombo voltou para o navio acompanhado de muitos dos ilhéos nos seus botes, a que chamavam canôas, e posto que rudemente feitas do tronco d'uma arvore, remavam-n'as com destresa surprehendente. Assi'n na primeira entrevista entre os habitantes dos dois mundos tudo foi conduzido amigavelmente para sua mutua satisfação. Os europeus, instruidos e ambiciosos, formavam já vastas idéas com respeito ás vantagens que podiam tirar das regiões agora descobertas. Os americanos, simples e obscuros, não previam as calamidades que se aproximavam do seu paiz.

Vario.

segundo affirmam os editores—o não é licito duvidar de quem tão bem tem sempre sabido honrar os seus compromissos—levará em tudo ser egual à luxuosa edição franceza.

Pelo estrangero

Refero um jornal hespanhol que n'um comboio que ia de Sevilha para Cordova, dois estudantes de medicina, para assustarem os passageiros que iam no compartimento contiguo, collocaram uma caveira, que levavam na ponta d'uma bengala e romperam em gemidos muito lastimosos. Os passageiros do outro compartimento romperam em gritos e uma senhora quiz lançar-se á linda ferrea. Quando o comboio parou, uma senhora morreu de susto, outra desmaiara e um velho estava como doido.

Constituiu-se em Sioux-City (America do Norte) uma orchestra cyclista. Os musicos montam todos em bicycletes: 12 primeiros violinos e 6 segundos todos em 9 *tantum*; 4 violoncellos e 4 contra baixos em automoveis; 1 flauta em bicycle; o oitavo em monociclo; os clarinetes e o oboe em triplétt; etc., e toca a andar!

Um jornal de Trieste *Il Mattino* conta um facto verdadeiramente curioso, e que parece autentico sobre o maravilhoso ouvido dos muzicos zingaros.

Ha poucos dias, diz a folha, a orchestra dos zingaros de Raab, dirigida por Farkas, estava contractada para se fazer ouvir em Vienna, n'uma festa aristocratica para a qual Johann Strauss tinha composto uma nova valsa. Durante um intervalo o conde X... diz a Farkas:

— Escuta, d'aqui a pouco Strauss vai executar uma valsa inteiramente nova. Se, logo que elle acabe, tu a repetires exactamente, dou-te 300 florins.

— My less, M-ltosag (assim será, excellencia...) respondeu Farkas. E com effeito, apenas Strauss terminou, a orchestra zingara executou por seu turno a nova valsa apenas substituindo certas lacunas por pancadas de cymbalum. Strauss ficou estupefacto, fallou de abusos, do roubo da partitura, etc., mas o conde X... tranquilizou-o, explicando-lhe o facto pela extraordinaria facilidade do ouvido dos zingaros. Depois dos 300 florins do conde, outras recompensas cahiram de todos os lados na algibeira de Farkas e o proprio Strauss quiz tambem remunerar-o ao que o zingaro se oppz.

Em quasi toda a Suissa está cahindo neve sem interrupção. Em Chaux-de-Fonds attingiu a altura de 50 centimetros. As communicações telegraphicas estão suspensas em numerosos pontos, por causa das chuvas e inundações.

Quando o rei, a rainha e os principes regresaram ao Quirinal, as suas carruagens cruzaram-se com outros carros da corte, que iam buscar o principe de Napoles e o seu sequito.

O principe de Napoles chegou ás 8 horas e 35 minutos, pree-

dendo duas horas a princeza Helena. A sua appareição na praça da estação, ouviram-se applausos. O principe não seguiu o percurso marcado para o cortejo, o que foi uma decepção para o povo.

Às 11 horas chegou a Roma o comboio que conduzia o principe Nikito, a princeza Helena e a sua comitiva. Enquanto rei e a rainha avançavam no caso da estação, o principe de Napoles saltava ao estribo do vagon onde estava a princeza Helena, para a ajudar a descer. A princeza que todos acharam bellissima e sobretudo sympathica, tinha uma toileta verde garrafa, com applicações de ouro e az viches. Biji com effusão a rainha que lhe chamou: «minha filha», enquanto que o rei apertava a mão ao principe Nikito, e começaram as apresentações.

Quando o cortejo se formou para ir para o Quirinal, houva na praça da estação vivas acclamações. Estas continuaram muito intensas durante o percurso. O cortejo compunha-se de 20 *lanfous* escoltados por couraceiros.

O rei de Italia, a rainha e os principes recém-casados per correm as ruas de Roma, no dia 26, sendo acclamados pela multidão.

A noite assistiram do alto do terraço do Quirinal ao fogo de vista queimado na villa Corsini.

Em Murcia, Hespanha, foi na quarta feira posta de oratorio uma ré, Josepha Gomez, condemnada á pena ultima por crime de envenenamento.

Póde dizer-se que todas as classes da sociedade de Murcia pediram o indulto da ré, mas não havia esperanza de o obter.

O proprio carrasco pediu pelo telegrapho ao governo o perdão de Josepha Gomez, consignando que não podia executar por falta de animo.

Se o governo hespanhol não accedeu, Josepha Gomez deve ter já expiado o seu crime.

A Hespanha tem em armas os seguintes affectivos:

Na Peninsula	128:865 homens
Em Cuba, sem contar os voluntarios	200:000 homens
Nas Philippinas	30:000 homens
Em Porto Rico	6:000 homens

Total 355:746 homens

PUBLICAÇÕES

Journal de Viagens

Recebemos o numero 30 d'este magnifico jornal que vem esplendido tanto no texto como nas gravuras e que se propõe sobretudo ao estudo da Africa e das nossas possessões. O summario das materias contidas n'este n.º é o seguinte:

Texto — A Palestina—Africa Oriental: Costumes selvaticos: Os Batuques—Historias de simianos: O orang-outano — As grandes aventuras: Sem Cinco-Reis—Assumptos brazileiros: O tropeiro — Caçadas ao lão — No coração da Africa: No paiz dos elephantes.—Pelo mundo: Origens do assucar, O que falta ainda explorar no globo terrestre, Qual é a população da terra?

Gravuras—O hospicio de S. João e o Minerete de Homar— Os dois Dyak: correram immediatamente sobre elle—Um gru-

po de cavalleiros destacava-se no horizonte—Muitas e muitas vezes me arrisquei a essas fluctuações phantasticas... O leão e o bo de cabeça erguida e fauce diante sobre a fila dos caçadores.—Oh! oh! exclamou Saulnier, um arizem de dentes de elephantes.

Preço da assignatura: trimestre 750 reis, provincias 800 pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua da Fabrica, 80, Porto.

Bibliotheca de Cupido

Recebemos o 1.º volume (n.º 4 da collecção), intitulado «Banquete da carne». É um esplendido conto, recheado de sal e pimenta, generoso Faublas, em que Josinus, o auctor do livro, descreve uma scena engrajadissima passada em Paris, com uma virgem... de contrabando.

O segundo volume, que deve apparecer por estes dias, intitula-se «Recreios conventuaes», e é original de Rabelais.

A companhia o interessante livro uma esplendida photographura impressa em papel Couchet.

Não obstante a edição ser de luxo, cada volume custa apenas 100 reis, podendo a assignatura fazer-se em Lisboa, rua das Salgadeiras, 18, ou nas principaes livrarias do reino.

ANNUNCIOS

Annuncio

2.ª publicação

Na terceira vara civil de Lisboa, escrivão interino Junqueiro, a requerimento de Anna Soares Barbosa, viuva, correm editos de trinta dias, citando os interessados incertos que direito tenham a oppor á justificação da requerente, para o effeito de ser julgada habilitada unica e universal herdeira testamentaria, de todos os bens, direitos e acções de que se compõe a herança de seu fallecido marido João Rodrigues Barbosa, morador, que foi, na rua de Santo Amaro, n.º 50, 1.º andar, freguezia de Santa Isabel, em Lisboa; e como tal pessoa legitima e competente, para haver todos os bens de sua herança, que se compõe de duas propriedades de casas, uma situada na rua de Santo Amaro, n.º 55, Lisboa, e outra na rua dos Ferradores, d'esta villa; da quantia de 940\$3000 reis e juros, depositada na Caixa Economica do Monte-Pio Geral, e de uma inscripção da Junta de Credito Publico do valor nominal de 1:000\$000 reis com o n.º 136313.

Qualquer impugnação a fazer á justificação da requerente será deduzida no prazo de tres audien-

cias, que serão assignadas na segunda, findos que sejam os editos, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio.

Ovar, 19 de Outubro de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira

Annuncio

2.ª publicação

Na comarca d'Ovar, escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», citando José Rodrigues dos Santos, solteiro, negociante, do Ameal do Campo, de Coimbra, mas ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, pagar a Francisco Valente, casado, commerciante, da rua das Figueiras, d'esta villa, a quantia de 719\$210 reis, contada a favor d'este na acção commercial que moveu contra aquelle, e juros legaes até final recebimento, sob pena de se proseguir nos ultteriores termos da respectiva execução de sentença.

Ovar, 20 de Outubro de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu.

Arrematação

(3.ª publicação)

No dia 8 do proximo mez de novembro, por 10 horas, á porta do tribunal d'esta comarca, e no inventu-

tario orphanologico aberto por obito de Caetano de Oliveira, morador, que foi, no lugar de São Gonçalo, freguezia de Vallega, volta pela segunda vez á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a quantia de 400\$000 reis, firando as despesas da praça e a contribuição de registro á custa do arrematante.

Uma morada de casas terreas com cortinha de lavradio, poço e mais pertenças, sita no lugar de São Gonçalo, freguezia de Vallega, de metade da qual é uzo-fructuaria vitalicia Maria Joaquina de Oliveira, solteira, avaliada em 540\$000 reis, com abatimento d'aquelle uzo-fructo.

Ovar, 27 de Outubro de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisada pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pe o consu geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellento tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debis, idosas, nas que padecem.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

João Valente Barbas Ovareuse (o Marrau)

Pela urgencia de retirada para o Brazil vende uma morada de cazas de sobrado, construcção moderna, com magnificos commodos e bom quintal com sahida para o Serrado, cujo predio é sito na rua dos Ferradores n.º 30, pegado ao sr. Carlota.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acção, taes como : Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Colligo de pasturas municipais do concelho de Ovar, com o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que se desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante ansiedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revolver a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espoza», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sabirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis.
volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICCIONARIO

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

LISBOA 6500
REIS (pago á entrega)
Um VOLUME POR MEZ 6800
REIS (pago á entrega)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1° — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltora de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 48 00, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsapariha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 18000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA CASSELS

Exquisita preparação para aformosar o cabelo. Esta todas as affecções do crânio, nua e perfuma a cabeça.

AGUA FLORIDA

MARCA CASSELS

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA CASSELS

Muito grandes. — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfite Desinfectante e purificante de JEVES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nohoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada a

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Anuaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . .	750
Provincia, trimestre . . .	800
Açores e Madeira, semestre . . .	1880
Ultramar, anno . . .	48500
Brazil, moeda forte anno . . .	68000
Numero avulso . . .	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, Soromenho.—A obra é publicada a rua das Taipas, 29—Porto

Séde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.